

IMPACTO DA PANDEMIA DO COVID-19: PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO, PREOCUPAÇÕES E NÍVEIS DE ANSIEDADE, DEPRESSÃO E ESTRESSE ENTRE OS ESTUDANTES DE MEDICINA

Impact of the COVID-19 pandemic: sociodemographic profile, concerns, and levels of anxiety, depression, and stress among medical students

Dalva Mendes de Queiroz Carneiro Leão¹
Anna Karolina Martins Macêdo Tabosa²
Francisco Dannilo de Carvalho Isidoro³
Fernando Castim Pimentel⁴

Artigo encaminhado: 21/02/2022
Artigo aceito para publicação: 07/10/2024

RESUMO:

O COVID-19 se tornou uma ameaça à saúde global e trouxe rápidas mudanças para a sociedade, com impactos não só à saúde física, mas também na saúde mental. Nesse contexto, os universitários fazem parte de um grupo vulnerável à manifestação do sofrimento psíquico, o que pode interferir no seu bem-estar psicossocial, nas suas relações interpessoais e no seu desempenho acadêmico. O presente trabalho objetivou analisar o impacto da pandemia da COVID-19 na saúde mental dos estudantes de medicina do Centro Acadêmico do Agreste da Universidade Federal de Pernambuco. Trata-se de um estudo transversal, descritivo, quantitativo, no qual foi aplicado um questionário estruturado aos estudantes de forma online por meio de três componentes (sociodemográfico, comportamento frente à COVID-19 e Escala de Ansiedade, Depressão e Estresse - EADS-21). Os resultados mostraram que a maioria dos participantes seguiu as recomendações do Ministério da Saúde (93%), tiveram medo de se contaminar com a COVID-19 (85,9%) e apenas 7% relataram

¹ Médica pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Centro Acadêmico do Agreste (CAA). E-mail: dalva.mendes@ufpe.br

² Médica formada pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Centro Acadêmico do Agreste (CAA). E-mail: anna.karolinatabosa@ufpe.br

³ Médica psiquiatra com residência na Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) e Especialização em psiquiatria pela Universidade de São Paulo (USP). E-mail: danniloisidoro31@gmail.com

⁴ Docente do Núcleo de Ciências da Vida, Centro Acadêmico do Agreste, Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). Doutor em Saúde Pública pelo Centro de Pesquisas Aggeu Magalhães/FIOCRUZ. E-mail: fernando.castim@ufpe.br

preocupações consideradas desnecessárias ou não aderiram às diretrizes de prevenção. A análise dos resultados obtidos pela Escala de Ansiedade, Depressão e Estresse revelou que 51,9% dos participantes apresentaram alterações nos níveis de ansiedade, 59,46% mostraram alterações nos níveis de depressão e 74,06% demonstraram alterações nos níveis de estresse, sejam eles leves, moderados, graves ou extremamente graves. Concluímos que estratégias de suporte psicológico devem ser desenvolvidas e implementadas para abordar as elevadas taxas de ansiedade, depressão e estresse identificadas.

Palavras-chave: Covid-19; Saúde mental; Estudantes de medicina.

ABSTRACT:

COVID-19 has become a global health threat and has brought rapid changes to society, impacting not only physical health but also mental health. In this context, university students are part of a group vulnerable to psychological distress, which can affect their psychosocial well-being, interpersonal relationships, and academic performance. This study aimed to analyze the impact of the COVID-19 pandemic on the mental health of medical students at the Centro Acadêmico do Agreste of the Federal University of Pernambuco. This is a cross-sectional, descriptive, quantitative study where a structured questionnaire was administered online to students, consisting of three components: sociodemographic information, behavior regarding COVID-19, and the Anxiety, Depression, and Stress Scale (EADS-21). The results showed that most participants followed the recommendations of the Ministry of Health (93%), were afraid of contracting COVID-19 (85.9%), and only 7% reported unnecessary concerns or did not adhere to preventive guidelines. The analysis of the results from the Anxiety, Depression, and Stress Scale revealed that 51.9% of participants exhibited changes in anxiety levels, 59.46% showed changes in depression levels, and 74.06% demonstrated changes in stress levels, whether mild, moderate, severe, or extremely severe. Therefore, psychological support strategies should be developed and implemented to address the elevated rates of anxiety, depression, and stress identified.

Keywords: Covid-19; Mental health; Medical students.

1 INTRODUÇÃO

O novo coronavírus tornou-se uma ameaça à saúde global. Assim como outros coronavírus, os principais sintomas da infecção por COVID-19 são semelhantes aos da gripe, como febre, tosse e fadiga. A alta virulência do novo coronavírus, aliada à falta de tratamentos eficazes, levou à implementação de medidas preventivas urgentes que podem proteger a saúde e salvar vidas em todo o mundo (PEREIRA *et al.*, 2020). Assim, a Organização Mundial de Saúde já alertava para o fato de que esta crise estava gerando estresse na população (WHO, 2020).

Em um surto, o número de pessoas psicologicamente afetadas é frequentemente maior do que o número de pessoas infectadas, e estima-se que um terço da população pode enfrentar consequências psicológicas e emocionais se não receber os cuidados adequados (LIMA, 2020). Isso ocorre porque a saúde física das pessoas e o combate aos patógenos acabam sendo o foco principal de gestores e profissionais de saúde, e, portanto, o impacto na saúde mental é muitas vezes negligenciado ou subestimado (SCHMIDT *et al.*, 2020).

Na educação, segundo a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO), a crise causada pela Covid-19 resultou no fechamento de escolas e universidades, afetando mais de 90% dos estudantes no mundo (UNESCO, 2020). A literatura sugere que estudantes universitários são mais propensos a desenvolver transtornos mentais do que a população em geral, podendo afetar seu bem-estar psicossocial, relacionamentos e desempenho acadêmico (COSTA *et al.*, 2020). Ao contrário de outros estudantes, os estudantes de medicina têm uma melhor compreensão da doença, o que pode intensificar sua ansiedade durante a quarentena. Além da ansiedade devido à doença em si, a pandemia contribuiu para o atraso na prática clínica dos estudantes, que estavam em quarentena, prejudicando significativamente sua programação acadêmica e deixando-os ainda mais ansiosos ou deprimidos (LIU *et al.*, 2020).

Considerando que as rápidas mudanças às quais os estudantes universitários, mais especificamente os do curso de Medicina, foram submetidos podem ter desencadeado dificuldades de adaptação e estados

emocionais negativos, o presente estudo teve como objetivo analisar o impacto da pandemia da COVID-19 na saúde mental dos estudantes de medicina do Centro Acadêmico do Agreste da Universidade Federal de Pernambuco.

2 PERCURSO METODOLÓGICO

2.1 Desenho de estudo

Trata-se de um estudo do tipo transversal, descritivo, quantitativo, onde foi aplicado um questionário estruturado on-line aos estudantes do curso de medicina do Centro Acadêmico do Agreste da Universidade Federal de Pernambuco, localizado no município de Caruaru, distante 136 Km da capital do estado de Pernambuco.

A escolha por esse tipo de estudo e o uso de uma ferramenta on-line foram motivados pelos pesquisadores, a fim de garantir a proteção dos respondentes, tendo em vista as medidas de distanciamento estabelecidas para o enfrentamento da pandemia.

2.2 População do estudo

O curso é dividido em dois ciclos: o primeiro ciclo corresponde aos módulos do 1° ao 4° ano e o segundo ciclo (5° e 6° anos), esse último formado pelos estágios obrigatórios em regime de internato. Entretanto, no período da coleta dos dados, que aconteceu entre janeiro e setembro de 2021, as atividades práticas dos alunos do 6° ano haviam se encerrado e, devido à isso, a pesquisa contou somente com 5 turmas, o que totalizou aproximadamente 400 alunos matriculados.

Para o cálculo da amostra foram utilizados os seguintes parâmetros: poder do teste de 50%, nível de confiança de 95% e margem de erro de 5%, o que resultou em uma amostra de 197 indivíduos. Considerando um índice de perda de 20%, a amostra final ficou estimada em 236 alunos do curso. No entanto, ao fim da coleta, foram obtidos 185 questionários.

Foram incluídos todos os estudantes de medicina que estivessem regularmente matriculados no curso, que desejassem participar

espontaneamente, e que assinassem o Termo de Consentimento e Livre Esclarecimento (TCLE).

2.3 Instrumento para coleta de dados

Utilizou-se como instrumento de coleta um questionário sociodemográfico, com aspectos referentes ao sexo biológico, idade, situação profissional e local de residência durante o surto de COVID-19. Além disso, informações adicionais relacionadas à COVID-19 foram coletadas, como: histórico de problemas psicológicos; contato com indivíduos infectados pelo vírus; receios em relação à COVID-19; medidas de prevenção adotadas e recomendadas pelo governo, além de também serem questionados se algum conhecido ou familiar estava (ou havia sido) infectado com COVID-19.

No questionário também constava a versão portuguesa da *Depression, Anxiety and Stress Scales* (DASS-21) desenvolvida por Lovibond e Lovibond (1995), qual seja, a Escala de Ansiedade, Depressão e Estresse (EADS-21) para avaliar os impactos na saúde mental dos estudantes na pandemia. Trata-se de uma escala dirigida a indivíduos com mais de 17 anos, composta por 21 itens que mensuram três subescalas de estados emocionais, incluindo depressão, ansiedade e estresse. É estruturada numa escala tipo Likert variando de 0 ('não se aplicou nada a mim') a 3 ('aplicou-se a mim a maior parte das vezes'), com cada subescala contendo 7 perguntas.

Cada uma dessas subescalas inclui vários conceitos, nomeadamente (PAIS-RIBEIRO; HONRADO; LEAL, 2004):

Depressão – Disforia (dois itens); Desânimo, (dois itens); Desvalorização da vida (dois itens); Auto-depreciação (dois itens); Falta de interesse ou de envolvimento (dois itens); Anedonia (dois itens); Inércia (dois itens).

Ansiedade – Excitação do Sistema Autónomo (cinco itens); Efeitos Músculo Esqueléticos (dois itens); Ansiedade Situacional (três itens); Experiências Subjectivas de Ansiedade (quatro itens).

Estresse – Dificuldade em relaxar (três itens); Excitação Nervosa (dois itens); Facilmente Agitado/Chateado (três itens); Irritável/Reacção Exagerada (três itens); Impaciência (três itens).

2.4 Coleta de dados

Após aprovação e autorização do Comitê de Ética em Pesquisa, o link para participação na pesquisa foi divulgado para as 5 turmas matriculadas do curso de medicina da UFPE-CAA durante os meses de fevereiro e março de 2021, através de grupos de whatsapp e email, contando com o auxílio dos representantes de cada turma e com o Diretório Acadêmico para divulgação.

Antes de responder aos questionários da pesquisa, os participantes tiveram acesso às informações sobre os objetivos da pesquisa na íntegra e ao contato dos pesquisadores para esclarecimentos. Por meio do acesso virtual, os participantes puderam concordar eletronicamente com o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e com a participação no estudo.

O link da escala em formato eletrônico ficou disponível para respostas durante 2 meses, permitindo que os participantes respondessem apenas uma vez.

2.5 Análise dos dados

Após a aplicação do instrumento, um banco de dados foi gerado pelo software Google Forms no formato de planilha Google Sheet. Os dados socioeconômicos e as variáveis relacionadas ao comportamento frente à COVID-19 foram analisados por meio de tabelas com as frequências absolutas e relativas.

Em relação a avaliação da Escala EADS-21, as pontuações para três estados emocionais foram calculadas somando-se os pontos para os itens relevantes (questões 3, 5, 10, 13, 16, 17, 21 para depressão; questões 1, 6, 8, 11, 12, 14, 18 para estresse; questões 2, 4, 7, 9, 15, 19, 20 para ansiedade). Há 5 níveis para o ponto de corte com base na pontuação EADS-21 contendo: normal, leve, moderado, severo, extremamente severo (MAIA; DIAS, 2020; WANG et al., 2020).

A pontuação total da subescala de depressão foi dividida em normal (0–9), depressão leve (10–12), depressão moderada (13–20), depressão grave (21–27) e depressão extremamente grave (28–42). Em relação à subescala de ansiedade, essa foi dividida em normal (0–6), ansiedade leve (7–9), ansiedade

moderada (10–14), ansiedade severa (15–19) e ansiedade extremamente severa (20–42). Por fim, a pontuação total da subescala de estresse foi dividida em normal (0–10), estresse leve (11–18), estresse moderado (19–26), estresse grave (27–34) e estresse extremamente grave (35–42) (WANG et al., 2020).

2.6 Aspectos Éticos

Os estudantes que se dispuserem a participar da pesquisa tiveram acesso ao Termo de Consentimento Livre e Esclarecido adaptado para versão online. Caso o aluno aceitasse participar, clicar no botão “SIM, li, entendi e aceito participar da pesquisa”; caso contrário, deveria clicar em “Li, entendi e NÃO aceito participar da pesquisa”. Vale ressaltar que o questionário somente ficou visível para o preenchimento, caso o discente concordasse participar da pesquisa.

A realização da presente pesquisa obedeceu aos preceitos éticos das Resoluções 466/12 e 510/16 do Conselho Nacional de Saúde. Com o objetivo de minimizar os riscos inerentes à pesquisa com dados primários, os participantes foram informados sobre o sigilo das informações e a não identificação dos sujeitos da pesquisa. Além disso, a fim de minimizar o tempo gasto pelos participantes para responder ao instrumento, foram utilizadas questões diretas e o formato online permitiu o preenchimento de acordo com a disponibilidade de horário do participante.

A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética da Universidade Federal de Pernambuco, parecer CEP/UFPE n° 4.575.014, em 05/03/2021.

2.7 Limitações do estudo

Devido à dificuldade de adesão dos alunos à pesquisa, a amostra estimada de 236 alunos não foi alcançada, sendo obtidas 185 respostas, não sendo possível generalizar os resultados a todos os estudantes da UFPE/CAA, mas somente aos participantes da pesquisa. Apesar da divulgação por diversos meios, contato com professores e representantes de turma e reenvio do link na tentativa de abranger o máximo de participantes, a amostra foi limitada.

Além disso, outra limitação foi não poder assumir que a elevação nos níveis de ansiedade, depressão e estresse se deve apenas à pandemia; para isso, seria preciso um estudo anterior à pandemia com o mesmo grupo de estudantes para que a comparação pudesse existir. O tipo de estudo transversal reforça essa limitação pelo fato de desfecho e exposição serem mensurados simultaneamente, não sendo possível a análise em um período de tempo.

Ademais, particularidades intrínsecas ao questionário sociodemográfico limitaram o entendimento do quanto aquele tópico influenciou o resultado da EADS-21, como, por exemplo, não ter especificado se o questionamento “morar sozinho” se referia a não morar com a família ou realmente morar sozinho, além da questão “morar em Caruaru” se referia a quem é natural da cidade. Ainda assim, este estudo é um ponto de partida para a compreensão do impacto causado pela pandemia e serve como base para a estruturação de medidas que proporcionem suporte à saúde mental dos estudantes de medicina.

3 RESULTADOS

A amostra foi composta por 185 universitários e as características sociodemográficas são apresentadas na tabela 1. A idade média foi de 23,6 anos (DP = 3,51) com a faixa etária de 20 a 30 anos (82,16%, n=152), em sua maioria, residentes em Caruaru (81,60%, n=151) e não moram sozinhos (78,40%, n=145). Não houve grande discrepância no número de homens (50,80%, n=94) e mulheres (49,20%, n=91) participantes.

Em relação à raça/cor, ainda na tabela 1, observou-se que a amostra foi composta por brancos (50,80%, n=94), pardos (41,60%, n=77), negros (7%, n=13) e amarelo (0,5%, n=1). A pesquisa contou com a participação das 5 turmas de medicina matriculadas no curso durante a aplicação dos questionários, representados pelo 1º ano (19,50%, n=36), 2º ano (15,70%, n=29), 3º ano (26,50%, n=49), 4º ano (18,90%, n=35) e o internato (19,50%, n=36).

Tabela 1 – Perfil sociodemográfico dos estudantes de medicina da UFPE, Centro Acadêmico do Agreste, participantes da pesquisa. Caruaru, Pernambuco, 2021.

Características	n	(%)
Idade, anos		
≤ 20	24	12,97%
20 – 30	152	82,16%
30 – 40	7	3,78%
≥ 40	1	0,54%
Sexo		
Homens	94	50,80%
Mulheres	91	49,20%
Raça/Cor		
Branco	94	50,80%
Pardo	77	41,60%
Negro	13	7%
Amarelo	1	0,50%
Ano do Curso		
1º ano	36	19,50%
2º ano	29	15,70%
3º ano	49	26,50%
4º ano	35	18,90%
Internato	36	19,50%
Mora em Caruaru		
Sim	151	81,60%
Não	35	18,40%
Mora sozinho		
Sim	40	21,60%
Não	145	78,40%

Fonte: Elaborado pelos autores. 2022

Na Tabela 2 estão apresentados os resultados relativos às experiências com a COVID-19 e informações adicionais, como fatores de risco e problemas de saúde mental prévios. Assim, foi visto que 28,10% dos participantes (n=52) já possuíam problemas de saúde mental antes da pandemia (depressão, transtorno de ansiedade generalizada e transtorno bipolar foram os mencionados). Além disso, 15,10% (28) afirmaram fazer uso de alguma medicação e, dentre as mais citadas, relacionadas à saúde mental, estão venlafaxina, sertralina, fluoxetina e escitalopram.

Ao serem questionados se possuíam algum fator de risco para COVID-19, 14,10% (n=26) disseram que sim, com asma e obesidade sendo os mais citados. Além desses, também foram mencionados, com menor

frequência, tabagismo, cardiopatia, hipertensão, trombofilia, linfoma não Hodgkin entre outros.

Tabela 2 – Variáveis relacionadas às preocupações e medidas de prevenção frente à COVID-10 adotadas pelos estudantes de medicina da UFPE, Centro Acadêmico do Agreste, participantes da pesquisa. Caruaru, Pernambuco, 2021.

COVID-19	n	(%)
Você já possuía, previamente, algum problema de saúde mental?		
Sim	52	28,10%
Não	153	71,90%
Você faz uso de algum medicamento?		
Sim	28	15,10%
Não	157	84,90%
Você teve sintomas de COVID-19?		
Sim	76	41,10%
Não	109	58,90%
Você tem algum fator de risco para COVID-19?		
Sim	26	14,10%
Não	159	85,90%
Você teve contato próximo com algum indivíduo com COVID-19 confirmado?		
Sim	137	74,10%
Não	48	25,90%
Você teve/tem medo de se contaminar com COVID-19 mesmo seguindo às recomendações de prevenção?		
Sim	159	85,90%
Não	26	14,10%
Algum membro da sua família contraiu COVID-19?		
Sim	130	70,30%
Não	55	29,70%
Você seguiu as recomendações do Ministério da Saúde para prevenção?		
Sim	172	93%
Não	13	7%
Você acha que há muita preocupação desnecessária sobre a pandemia de COVID-19?		
Sim	13	7%
Não	172	93%
Você teve diagnóstico de COVID-19?		
Sim	45	24,30%
Não	145	75,70%

Fonte: Elaborado pelos autores. 2022.

Dos participantes, 74,10% (n=137) afirmaram ter tido contato próximo com indivíduos com COVID-19 confirmado, 41,10% (n=76) tiveram sintomas da COVID-19 e 24,30% (n=45) positivaram para a doença. Além disso, ao serem questionados se tinham medo de se contaminar, mesmo seguindo as recomendações do Ministério da Saúde, e se algum familiar foi diagnosticado com o vírus, a maioria respondeu que sim, 70,30% (n=130) e 85,90% (n=159), respectivamente.

Outro dado interessante foi que apenas 7% (n=13) dos participantes disseram haver preocupação desnecessária sobre a pandemia do COVID-19 e 7% (n=13) também responderam não seguir as recomendações do Ministério da Saúde para prevenção.

A tabela 3 mostra a análise da Escala de Ansiedade, Depressão e Estresse. Assim, no âmbito da ansiedade, foi visto que 51,9% dos indivíduos (n=96) que responderam ao questionário tiveram alguma alteração. Dentre as alterações, o nível médio de ansiedade se destacou com 23,78% dos participantes (n=44). Além disso, 10,27% (n=19) teve como resposta um nível severo de ansiedade e 12,98% (n=24) apresentaram ansiedade extremamente severa.

Na análise dos resultados sobre depressão, 59,46% dos estudantes (n=110) demonstraram alguma alteração nos resultados. Chama-se atenção para o nível moderado de depressão com 23,24% das respostas (n=43). Os níveis de depressão leve foram identificados em 17,84% dos estudantes (n=33).

Observando as respostas sobre o nível de estresse entre os participantes, foi constatada alteração em 74,06% dos estudantes (n=137). Nesse âmbito, o nível de estresse moderado foi mais frequente em 36,75% dos participantes (n=68).

Tabela 3 – Distribuição dos níveis de ansiedade, depressão e estresse entre os estudantes de medicina da UFPE, Centro Acadêmico do Agreste. Caruaru – PE, 2021.

EADS-21	n	(%)
ANSIEDADE		
Normal	89	48,10%
Ansiedade Leve	9	4,86%
Ansiedade Moderada	44	23,78%
Ansiedade Severa	19	10,27%
Ansiedade Extremamente Severa	24	12,98%
ESTRESSE		
Normal	48	25,94%
Estresse Leve	68	36,75%
Estresse Moderado	37	20%
Estresse Grave	18	9,72%
Estresse Extremamente Grave	14	7,56%
DEPRESSÃO		
Normal	75	40,54%
Depressão Leve	33	17,84%
Depressão Moderada	43	23,24%
Depressão Grave	14	7,57%
Depressão Extremamente Grave	20	10,81%

Fonte: Elaborado pelos autores. 2022.

4 DISCUSSÃO

Através deste estudo, foi possível perceber que a variável sexo apresentou percentuais equivalentes entre os participantes (50,80% masculino e 49,20% feminino), diferentemente dos estudos de Ribeiro et al. (2021) e Teixeira et al. (2021), que também investigaram a saúde mental de universitários durante a pandemia e mostraram que a maioria dos participantes era do sexo feminino (81% e 80,6%, respectivamente). Quanto à variável faixa etária, o presente estudo apresentou uma maior frequência na faixa etária de 20 a 30 anos (82,16%). Esses dados são semelhantes à idade média de 30,02 anos encontrada no estudo de Ribeiro et al. (2021) e ao estudo de Teixeira et al. (2021), o qual apresentou uma faixa etária predominante entre 18 e 23 anos.

Também foi possível constatar que 18,40% dos participantes não residiam em Caruaru e 21,6% moravam sozinhos. Outros trabalhos (TEIXEIRA et al, 2021) demonstraram que 29,3% dos estudantes não estavam em suas cidades de residência durante a pandemia e 95,4% estavam acompanhados por familiares ou parceiro afetivo, e a solidão não foi significativamente associada ao adoecimento mental. Isso explica o fato de que estudantes de

municípios distantes e afastados do convívio familiar apresentam maior risco de desenvolver transtornos psíquicos (FERREIRA et al, 2016; DOS SANTOS et al, 2017). Araújo et al., (2020) explicam que o distanciamento social junto à rotina de estudos domiciliares podem ser a causa para o aparecimento desses sintomas e estão fortemente relacionados com a falta do contato físico social, interação face a face entre professores e alunos, entre colegas e amigos, sendo que tudo isto afeta no ambiente escolar.

Outro ponto que chamou a atenção foi o fato de que 74,1% tiveram contato próximo com um ente querido infectado, 85,90% dos participantes relataram medo de se contaminar e 93% seguiram as recomendações do Ministério da Saúde. O estudo de Gundim et al. (2020) aborda os fatores associados ao sofrimento psíquico dos estudantes e descreve que 70% estavam preocupados com a possibilidade de seus familiares contraírem a COVID-19, apresentando diversas reações emocionais, como estresse, ansiedade, luto, culpa e raiva. Esses sentimentos refletem uma maior adesão às recomendações de prevenção, bem como ao medo de se contaminar e, conseqüentemente, infectar os familiares. Outros autores afirmam que seguir as recomendações pode estar associado ao fato de os estudantes universitários terem acesso às informações relacionadas à COVID-19, o que lhes permite compreender melhor as medidas preventivas e adotar ações que preservem sua saúde mental (CHANG et al., 2020).

Informações de saúde atualizadas e precisas, além de medidas preventivas específicas (por exemplo, higiene das mãos, uso de máscaras) foram associadas a menor impacto psicológico do surto e menores níveis de estresse, ansiedade e depressão (TEIXEIRA et al, 2021).

Algo que chama a atenção, especialmente no cenário brasileiro é o poder das ferramentas midiáticas. Embora amplamente utilizadas para a educação em saúde e para informar a população sobre a realidade da saúde pública durante a pandemia, infelizmente, as “fake news” se disseminaram de forma significativa. Isso, muitas vezes, resultou em caos na área da saúde, ao desqualificar e contradizer informações científicas com o intuito de minimizar a gravidade da doença e os impactos da pandemia (GUIMARÃES, *et al.* 2021). Os estudantes, por sua vez, não estão imunes a essas armadilhas midiáticas, como se observa pelo fato de que 7% dos entrevistados afirmaram que havia

uma preocupação desnecessária em relação à pandemia de COVID-19, e outros 7% disseram não seguir as recomendações do Ministério da Saúde para prevenção.

Como era esperado, os estudantes da UFPE-CAA que participaram da pesquisa apresentaram um impacto psicológico significativo nos três domínios analisados: 51,9% dos universitários relataram algum nível de comprometimento no domínio da ansiedade, 74,06% no domínio do estresse e 59,46% no domínio da depressão. Além disso, observou-se que o estresse foi o domínio com maior impacto entre os alunos, embora os domínios da ansiedade e da depressão também tenham se destacado: 23,25% dos participantes apresentaram níveis graves ou extremamente graves de ansiedade, e 18,38% apresentaram depressão grave ou extremamente grave, índices relevantes considerando a amostra estudada.

Wang et al. (2020) investigaram a saúde mental dos estudantes durante a pandemia de COVID-19 em uma universidade nos Estados Unidos e encontraram resultados semelhantes: 48,14% dos estudantes apresentaram níveis moderados a graves de depressão e 38,48% mostraram níveis leves a graves de ansiedade. Teixeira et al. (2021) explica que esse impacto pode ser relacionado aos sentimentos de solidão, ansiedade e apatia experimentados durante o período da pandemia, reflexo do isolamento social vivido. Além disso, os autores destacaram que 62,8% dos estudantes de medicina, durante a pandemia da COVID-19, apresentaram indícios de sofrimento mental.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados desta pesquisa evidenciam os efeitos adversos da pandemia na saúde mental dos estudantes de medicina, demonstrando a necessidade de intervenções direcionadas. Estratégias de suporte psicológico devem ser desenvolvidas e implementadas para abordar as elevadas taxas de ansiedade, depressão e estresse identificadas. Futuras pesquisas são recomendadas para aprofundar a compreensão desses impactos e avaliar a eficácia das intervenções propostas.

FONTES DE FINANCIAMENTO E CONFLITOS DE INTERESSES

Não há conflitos de interesses nem fontes de financiamento.

REFERÊNCIAS

AHMED, Md Zahir *et al.* Epidemic of COVID-19 in China and associated psychological problems. **Asian journal of psychiatry**, v. 51, 2020. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S1876201820302033>. Acesso em 17 dez. 2021.

ARAÚJO, F. J. O et al. Impact of Sars-Cov-2 and its Reverberation in Global Higher Education and Mental Health. **Psychiatry Research**, v. 288, p. 112977, 2020.

CHANG, W.; YUAN, Y.; WANG D. Mental health status and its influencing factors among college students during the epidemic of COVID-19. **Journal of Southern Medical University**, v.40, n.2, p.171-176, 2020.

COSTA, Deyvison Soares da *et al.* Sintomas de Depressão, Ansiedade e Estresse em Estudantes de Medicina e Estratégias Institucionais de Enfrentamento. **Revista Brasileira de Educação Médica**, [S.L.], v. 44, n. 1, 2020. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-55022020000100223&tlng=p. Acesso em 05 nov. 2020.

DOS SANTOS, L. S.; RIBEIRO, Í. J. S.; BOERY, E. N.; BOERY, R. N. S. O. Qualidade de vida e transtornos mentais comuns em estudantes de medicina. **Cogitare Enferm** [Internet], v. 22, n. 4, 2017. Disponível em: <http://revistas.ufpr.br/cogitare/article/view/52126>. Acesso em: 2 set. 2020.

FERREIRA, C. M. G.; KLUTHCOVSKY, A. C. G. C.; CORDEIRO, T. M. G. Prevalência de transtornos mentais comuns e fatores associados em estudantes de medicina: um estudo comparativo. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 40, p. 268-277, 2016.

GUIMARÃES, Julietty Pinto Diniz *et al.* COVID-19: Impactos ocasionados na saúde mental em estudantes do ensino superior Brasileiro. **Research, Society And Development**, [S.L.], v. 10, n. 9, 20 jul. 2021. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/17385>. Acesso em 14 jan. 2022.

GUNDIM, V. A.; ENCARNAÇÃO, J. P. da; SANTOS, F. C.; SANTOS, J. E. dos; VASCONCELLOS, E. A.; SOUZA, R. C. de. Saúde mental de estudantes universitários durante a pandemia de COVID-19. **Revista Baiana de Enfermagem** [Internet], v. 35, 25 nov. 2020. Disponível em: http://www.revenf.bvs.br/pdf/rbaen/v35/en_1984-0446-rbaen-35-e37293.pdf. Acesso em: 05 nov. 2021.

LIMA, Rossano Cabral. Distanciamento e isolamento sociais pela Covid-19 no Brasil: impactos na saúde mental. **Physis: Revista de Saúde Coletiva**, [S.L.], v. 30, n. 2, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.org/article/physis/2020.v30n2/e300214/>. Acesso em 05 nov. 2021.

LIU, Shuai *et al.* Online mental health services in China during the COVID-19 outbreak. **The Lancet Psychiatry**, [S.L.], v. 7, n. 4, p. 17-18, abr. 2020. Disponível em [https://www.thelancet.com/journals/lanpsy/article/PIIS2215-0366\(20\)30077-8/fulltext](https://www.thelancet.com/journals/lanpsy/article/PIIS2215-0366(20)30077-8/fulltext). Acesso em 11 out. 2020.

LOVIBOND, Philip F.; LOVIBOND, Sandra. H. The structure of negative emotional states: Comparison of the Depression Anxiety Stress Scales (DASS) with the Beck Depression and Anxiety Inventories. **Behaviour research and therapy**, v. 33, n. 3, p. 335-343, 1995. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/000579679400075U>. Acesso em 04 nov. 2021.

PEREIRA, Mara Dantas *et al.* A pandemia de COVID-19, o isolamento social, consequências na saúde mental e estratégias de enfrentamento: uma revisão integrativa. **Research, Society And Development**, [S.L.], v. 9, n. 7, p. 1-2, 5 jun. 2020. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/4548>. Acesso em 8 out. 2020.

RIBEIRO, L. da S.; BRAGÉ, É. G.; RAMOS, D. B.; FIALHO, I. R.; VINHOLES, D. B.; LACCHINI, A. J. B. Efeitos da pandemia de COVID-19 na saúde mental de uma comunidade acadêmica. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 34, 2021.

SCHMIDT, Beatriz *et al.* Saúde mental e intervenções psicológicas diante da pandemia do novo coronavírus (COVID-19). **Estudos de Psicologia (Campinas)**, [S.L.], v. 37, 2020. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0103-166X2020000100501&script=sci_arttext&tlng=pt. Acesso em 07 out. 2020.

SOUZA, Gabriela Fonseca de Albuquerque *et al.* Fatores associados à ansiedade/depressão nos estudantes de Medicina durante distanciamento social devido à Covid-19. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 46, n. 3, 2022.

TEIXEIRA, Larissa de Araújo Correia *et al.* Saúde mental dos estudantes de Medicina do Brasil durante a pandemia da coronavirus disease 2019. **Jornal Brasileiro de Psiquiatria**, [S.L.], v. 72, n. 2, p. 129-129, jun. 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/jbpsiq/a/yjxwLdpJ6q5CJJCpPNxKr5R/?lang=pt&format=html>. Acesso em 26 jan. 2022.

UNESCO. A Comissão Futuros da Educação da Unesco apela ao planejamento antecipado contra o aumento das desigualdades após a COVID-19. Paris: Unesco, 16 abr. 2020. Disponível em

<https://pt.unesco.org/news/comissao-futuros-da-educacao-da-unesco-apela-ao-planejamento-antecipado-o-aumento-das>. Acesso em 16 out. 2020.

WANG, Xiaomei *et al.* Investigating Mental Health of US College Students During the COVID-19 Pandemic: Cross-Sectional Survey Study. **Journal Of Medical Internet Research**, [S.L.], v. 22, n. 9, 17 set. 2020. Disponível em: <https://www.jmir.org/2020/9/e22817/>. Acesso em 17 dez. 2021.

WHO. WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Mental health and psychosocial considerations during the COVID-19 outbreak**. Geneva, 2020. Disponível em: <https://www.who.int/docs/default-source/coronaviruse/mental-health-considerations.pdf>. Acesso em 06 out. 2020.